

O USO DE NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO SUPERIOR: CONECTIVIDADE ALÉM DA SALA DE AULA

Luciane Pereira Viana¹

O tema proposto aborda a importância da utilização de novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem como meio de diversificar a experiência educacional no Ensino Superior. A abordagem justifica-se devido à necessidade de interação com a multiplicidade de tecnologias como ferramenta de aprendizado frente aos diferentes perfis discentes no ambiente acadêmico. Este estudo apresenta como objetivo provocar uma reflexão a respeito do uso das novas tecnologias como ferramenta de aprendizado voltada a jovens, em especial no Ensino Superior, e suas implicações no desenvolvimento participação ativa dos alunos. Em uma disciplina semipresencial de Administração Mercadológica, do curso de Administração de Empresas da Faculdade IENH, em Novo Hamburgo, buscou-se a proposta da elaboração de um plano de comunicação digital que relacionava o conhecimento dos elementos do mix de comunicação integrada de marketing, as teorias de consumo e as etapas do planejamento mercadológico. Inicialmente, por meio da proposição teórica sobre os temas: processo de elaboração da comunicação, criatividade; ferramentas de marketing, a proposta inovadora consistiu em propor aos discentes, em grupos e em uma disciplina à distância, o planejamento e a criação de canais na rede social YouTube. As demais temáticas da disciplina, descritas no plano de trabalho, foram sendo ministradas ao longo do processo de criação e postagem dos vídeos nos canais. Como resultados desta ação pedagógica observou-se que os (as) acadêmicos (as) obtiveram condições de interpretar e analisar os diferentes contextos que envolvem a administração mercadológica e o composto de marketing, iniciado pelo planejamento e execução de um evento que ocorreu na própria escola com o objetivo de lançamento e divulgação dos canais, entre outras ações que visavam compreender o CIM e sua relevância para o sucesso das estratégias mercadológicas. Enfim, observa-se que para o jovem a alfabetização digital básica pode ser o mediador entre sua inclusão ou exclusão social. Entre as principais contribuições para a área de educação, tem-se que alinhar a metodologia utilizada para o desenvolvimento do currículo pleno, adequada aos princípios do “aprender a aprender”, “aprender a ser”, “aprender a conviver”, “aprender a fazer” e, a participação ativa dos alunos, pode-se obter relevantes benefícios ao processo de ensinar e aprender, propiciando ao (a) aluno (a) ser agente transformador de sua realidade e do cotidiano no qual se insere.

Palavras-chave: Inclusão digital. Juventude. Novas tecnologias.

¹ Docente na Faculdade IENH. Administradora, MBA em Estratégia de Marketing, mestre em Processos e Manifestações Culturais e doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social na Universidade Feevale.